

A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*

QUARTA-FEIRA

12 DE SETEMBRO DE 1928

Publica-se ás Quartas-feiras e

sabados

Prop. da Emp. *A Opinião*

Ordem e Paz Liberdade e Trabalho

Ordem e Paz, Liberdade e Trabalho são princípios sagradamente eminentes que o coração e o espirito acalentam com acrisolado amor.

Só dentro da Ordem os cerebros podem, com segura reflexão, dar aos complicados problemas de cada comunidade, a directriz de harmonia que exigem. Sem Paz nos espiritos e calma no coração, serenidade em cada um e bonança na massa colectiva, não é admissível enfrentar, com exito, as dificuldades que affectam os povos.

Desde que a Liberdade seja um mito ideologico, uma mentira convencional, uma ficção ou uma esperança enganadora que não chega nunca a atingir-se como os contos arabes das «Mil e uma noites», nem a Ordem nem a Paz são possíveis por maiores que sejam os meios empregados para tal objectivo alcançar.

A magia de encantos que o principio da Liberdade encerra extasia as almas, a tal ponto dulcificando-as que a vida torna-se mais aconchegada e unida, mais atractiva e socegada!

Com o Trabalho se fecundam as terras, se desenvolvem os grandes empreendimentos, se realisam as obras de mais vasto alcance, se acumulam as enormes riquezas; com o Trabalho se torna o mundo um descomunal laboratorio de fabrico constante e interminavel.

Ora se é rico como Cresos, soberbo e dominador como Napoleão, ora arrebatador como Mirabeau e Danton, sabio como Franklin, Capernico ou Edison descobridor como o Gama ou Colombo, poeta como Dante ou Camões.

Mas, para que a Ordem, a Paz e o Trabalho, produzam a sôma homogenia de efeitos que da sua coordenação é justo esperar, preciso se torna, acima de tudo, que a Liberdade, dentro das normas até hoje concebidas e codificadas pelos principios de direito publico seja um facto consumado e indiscutivel.

Dó conjugado equilibrio destes primordiais elementos e da maior equidade da sua acção pratica é que brota a suavidade pacifica e fructificante que aos povos dá vida e personalidade juridica, moral, intelectual e historica, tornando-os admirados e respeitados no mundo civilisado.

Quando as regalias populares são demasiadamente esquecidas e se lhes opõe como que um dique a contem-as tal qual na Holanda se faz na defensiva á invasão das aguas maritimas, surge um dia em que as ondas, encapelando-se mais alto, excedem os seus naturais limites mostrando a inconsistencia das existencias artificiais.

Ainda, agora, Rellogg consegue levar, quasi todo o mundo, ao reconhecimento dum contracto de Paz, na esperança de mais amplas conquistas para a harmonia dos povos.

Mas, o eminente estadista norte-americano as mais proximas alianças que procurou inicialmente para firmantes do pacto a propôr, foram a França e a Inglaterra nações que possuem das regalias publicas o mais alto conceito fazendo do culto pela Liberdade a mais alta rasão da sua existencia.

Nada admira que essas tres excepcionais potencias ambicionem a mais pacifica vida pois nelas persiste o respeito por todos os organismos representativos da vontade colectiva dos seus habitantes.

Pensar em regular os actos dum povo canalizando a sua acção para um desideratum proveitoso, sem Liberdade, com-

pativel com a lei, é claro, é o mesmo que querer impôr a paralisação do movimento ondulatorio do mar ou exigir dum enxame de abelhas que nos não ferrôem quando as acirramos.

Nunca um sacrificio forçado produz bons resultados. Imponham-se obrigações comportaveis com as possibilidades colectivas, mas simultaneamente, restabeçam-se as liberdades que dão vida e alegria, contentamente e egualdade a todos. Assim a Ordem, a Paz e o Trabalho serão uma verdade inofismavel.

«E o peor uzo que se pode fazer da Liberdade é abdicar dela». Foi Victor Hugo quem o escreveu. E este conceito, nas modalidades constantes dos governos dos povos, ninguém o devia esquecer.

Salvato Moline

Pela Repartição de Finanças

Apurem-se responsabilidades

Voltamos a insistir neste tão malfadado caso da Repartição de Finanças. E' um assumpto que não se exgota rapidamente. E' uma questão de magna importancia para o decôro do bom nome do Estado.

Passam-se ali, enormes anomalias e excentricas irregularidades, e, para maior repulsa, o seu gestor, é o proprio chefe que dirige essa repartição.

Eis o motivo dos nossos debates. Os actos anormais até aqui praticados, denunciam bem a ausencia de, ao menos, um bocadinho de criterio e escrupulosa direcção de serviços por parte da discutida personalidade, o secretario de finanças.

Urge uma intervenção superior, mas de efeitos energicos e immediatos. A Direcção de Finanças, a quem compete pôr cõbro a tão grandes volubilidades, não pode permanecer de braços cruzados. Tem que providenciar seguramente. Tem que apurar responsabilidades.

As acusações aqui imputadas ao sr. Roque Antonio da Silva, —o burlesco secretario de finanças—são de uma gravidade tal que, de modo algum, admite a ideia de poderem sêr relevadas.

Os organismos do Estado não podem andar á mercê de funcionarios reconhecidamente anormais e falhos de competencia e

Diario do Governo

1.ª serie n.º 205

Ministerio do Interior

Nova publicação, retificada, do decreto n.º 15:911, que insere varias disposições sobre concessão de licenças para uso e porte de armas de caça.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

PREÇOS

Bilhetes 170\$00, Meios 85\$00, Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e Cautelas 2\$50.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

«A Opinião» sempre no intuito de despertar interesse entre os seus leitores, vai iniciar a publicação, em folhetins, do romance

O sargento-mor de Vilar

em cujos capitulos vibra um pedaço da alma barcelense, porque são nossos os seus heróis, porque a acção decorre em freguesias do nosso concelho, motivo porque

O sargento-mor de Vilar

com os seus entrecchos evocadores, terá o condão de prender e interessar o espirito de todos, quer sejam ou não amantes da novela, porque a verdade é que

O sargento-mor de Vilar

encerra, desde o principio até o fim, quadros de magistral beleza, através dos quais nos deixamos ver o espirito belico das passadas eras, a par de um enredo amoroso, com motivos como vedores, e, assim, «A Opinião», dando preferencia a esta bela obra

O sargento-mor de Vilar

convencidissima está de que, com isso, só oferece uma leitura por todos os motivos interessante, ou não fosse uma das obras mais celebres do saudoso escritor Arnaldo Gama

Instrução

Na freguesia de Fornelos, deste concelho, foi criada uma escola elementar mixta, ficando o seu provimento definitivo, ou provisorio, dependente da aquisição do edificio para a sua instalação e mobiliario e material didatico necessarios.

De 10 a 25 do corrente mês está aberta a matricula para a frequencia da Escola Complementar, desta cidade, para as duas classes do Curso, que dá ingresso ao 3.º ano dos liceus, ao 3.º ano das escolas comerciais e industriais, correios, telegrafos e telefones, e ainda outras concessões especificadas no regulamento.

E já que não temos instrução superior a esta, recomendamos a todos os pais e encarregados da educação que mandem os seus filhos e tutelados fazer este curso complementar que é apenas de dois anos.

A vida moderna, seja qual for o rumo que se siga, exige muitos conhecimentos, que não se adquirem não frequentando uma escola, como esta, não só pela escolha e sequencia das disciplinas a estudar, como pela sua metodisação.

Quando não puder ser o maximo, que seja o minimo, e com isso alguma coisa lucrará o aluno para iniciar a vida pratica.

Republicanos:

Dai sempre preferencia aos vossos jornais. Cumpre-vos essa obrigação.

A VENCATC

VARIAS NOTAS

De relance...

Roubando por devoção

CADA vez se nos apresenta mais grave o caso da escamoteação do baú com perto de duas mil libras bem como os títulos deixados pelo Dr. Soares Pinto á Misericórdia de Ovar.

Os autores desta rocambolesca proeza são os padres Teofilo Andrade, e Leonardo de Castro, membros da seita franciscana.

Desmascarados os dois traficantes, fica-nos não só em destaque um dos mais repugnantes escandalos dos nossos dias, ao mesmo tempo que se recorda aos incantados a necessidade de se precavermos contra as tentativas deste genero.

Sempre anguramos mal das prerogativas exageradas concedidas a esta ordem de seitas.

De resto a Historia nos ensina os abusos que praticam, mal disfructam as regalias duma benevolta expectativa. Porém, apesar das altas influencias manobradas no intuito de encobrir este indecoroso crime, a opinião publica é que já ninguem a consegue iludir nem calar.

E' estranha e muito estranha a liberdade em que andam esses dois responsabilizados pela escamoteação de tão fartos valores.

E é estranhavel, porque, por delictos de bem menos importancia e sem o gravissimo reflexo deste, se detêm e conservam até em demorado regimem de incomunicabilidade supostos indiciados. Uma tal differença de tratamento brada aos céus!...

Não só os dois indigitados delictuosos usufruem de inconpreensíveis privilégios como podem, a seu bel prazer, dispôr as coisas para um drama que principiaram a urdir, e, bem assim, desenvolver e arrastar, em seu favôr, altas influencias, visto pretenderem justificar o roubo, com as sofisticadas palavras de «segredo de confissão». Isto, depois de tudo que se ha passado, é dum degradante cinismo!

Calcullem a que ponto está já levado a escandalosa escamoteação que, segundo «O Primeiro de Janeiro», um sacerdote, deste modo sobre ele se pronunciou: «A cubiça do ouro estonteia certos servidores de Deus e nivela-os...nem sei a quem. Por muito bem intencionadas que sejam as suas obras, a verdade é que estes cêrcos que habitualmente fazem ás heranças estão fóra de todas as leis e doutrinas. Não julgue o sr. que o caso de Ovar é inedito. Pelo contrario: é a repetição de um sistema muito frequentemente utilizado—só com a differença de que este fez estrondear o escandalo e os outros não...» «Fazem-se verdadeiros cêrcos aos moribundos ricos—e em auxilio dos gananciosos da religião veem até sr.» catolicas que mui mal interpretam a von-

Imaginem-se alcandorados á mais alta torre de marfim incrustada a vermelhos corais, raramente pescados na costa Siciliana, e a preciosissimas perolas que os antigos navegantes houvessem trazido dos mares encantados da India.

Suponham-se, como soberbo senhor em castelo feudal, dominando, da torre de menagem, os longes que a vista abraça até onde a linha do horisonte beija a terra enlaçando-a num abraço amigo, enquanto a turba dos basbaques passa, descobrindo-se, medrosa e admirada.

Calcullem-se dentro de salas amplas, recamadas de ricas tapeçarias persas, magnifico mobiliario, atraentes painéis de Rafael Sanzio e Miguel Angelo, entremeados de cristalinos espelhos, dessa Veneza das gondolas e dos doges, decorando as elevadas paredes, a que as panoplias dão um tom aguerrido e fero.

Agora, admitam-se endeusados por uma aura messianica que os deixou alçapremar, ao zenith esplendoroso dos salvadores de almas e de iconoclastas demolidores de formulas pagãs e errados rituais.

Télas de excepcional belesa antiga a engalanar o artistico templo de Deus, onde os fervorosos apóstolos lhe prestam obediente culto, banquetando-se com os doirados vinhos de Dionysos e as mais perfumadas ambrosias.

E a presidir a este fulgurante quadro um Supremo Jeovah sujestionando, nas regiões industas da Africa, as tribus selvagens, ignaras e nómadas a quem a mirabulancia de novas doutrinas obriga a curvarem-se como vassallos duma escravatura moderna.

Até aqui o encanto da ascensão prodigiosa e o côro de litanias clamorosas com que deuses e devotos mutuamente se incensam.

Depois, a noite diluviana; idolos por terra; oráculos desfeitos em cinzas; a taboa das inscrições maximas arrastada como inutil; deuses e próselitos verberando-se em reciprocas recriminações. D. Quixote, enfim, esgrimindo contra moinhos de vento e todas as fantasias postas em realidades inconfundiveis.

tade do Senhor... Isto, que podia passar no seculo XIX, vai trazer-nos graves prejuizos no seculo em que vivemos.»

Ainda não fóram absolutamente derogadas as leis proibitivas de congregações religiosas e já estes factos se salientam como preambular aviso do que está para succeder-nos.

¿Que pode resultar deste infamissimo expediente de captar heranças?

Por nós responde a fecunda inteligencia de o «Reporter X», em «O Primeiro de Janeiro»—

—«Uma sacudidela violenta, um novo troar de canhão, um despertar de hostilidades, de odios, de rancôres...»

A situação do Banco de Portugal é semanalmente publicada. O seu ultimo boletim, n.º 34, diz-nos que, em 25 de Julho ultimo, a circulação fiduciaria era 1.919.470.685\$00 para a qual existia como reserva metalica, um valor de 9.329.259\$57.

Em 1 de Agosto proximo findo a circulação subiu para 1.937.690.323\$00 e as reservas metalicas para 9.334.365\$80.

Quer dizer: numa semana a

Estendidos em desalinho, como mercadorias em feira de ano, as doutrinas fundamentais dum sistema religioso, arrastadas, desprezivelmente, tal qual em epocas passadas costumava fazer-se aos grandes criminosos.

Os padres Teofilo Andrade e Leonardo de Castro, transformando a religião cristã, de tão nobres preceitos morais, numa verdadeira industria, entrescenam os papéis de «pastores de almas» com os de «escamoteadores de heranças».

O escandalo de Ovar, o roubo feito aos pobres e á Misericórdia daquela vila, por dois padres franciscanos, perpetua os «caça-heranças» da Igreja, tornando-os criminosos do mais grave delicto comum e do mais perigoso processo de subornar espiritos quando já não existe vontade propria quando se vive uma vida artificial, com a sepultura a dois passos.

Se o cérebro dos homens não é uma cabaça vazia e ôca, como certas joias de ouro, e a sensibilidade humana não está embotada, por certo, o caso de Ovar, em todos ha-de causar a maior repulsa pelos apóstolos duma seita que, fazendo voto de pobreza, escamoteiam heranças e roubam fortunas.

E assim vão falseando torpemente ás suas proprias doutrinas, pois, o Evangelho, segundo S. Matheus, no n.º 9 do 10.º capitulo, põe na boca de Cristo estas palavras dirigidas aos doze apóstolos: «não possuais ouro nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cintas».

Porém, no conceito dos dois padres franciscanos, estas teorias eram de Cristo que morreu ha mil e tantos anos e a vida de mercantilismo da nossa epoca, gosa e ri-se das madurezas dos Messias que existiram in illo tempore.

Ao longe, presente-se a rajada forte de ventania indomavel que, levantando o véu com que semelhante especie de traficantes se cobre, nos anuncia os clarões da chama intensa que tudo ha-de repôr nos seus logares.

FLOR DO TOJO

circulação fiduciaria aumentou 18.219.638\$00, conseguindo, apenas uma elevação metalica de 5.106\$23.

A pouco e pouco e conforme os mezes se vão somando, assim, com igual metodo, marcado pelo proprio tempo, aparecem as provas dos embaraços que surgiriam logo que o fino acicate da exigencia dos agravamentos fiscaes ferisse fundo a depauperada bolsa do contribuinte.

Sempre, aqui, o acentuamos tanto em artigos da especialidade como, propriamente nestas rapidas «notas».

Ontem foram as Associações Comerciais que pediram moratoria para que os seus associados podessem satisfazer o pagamento das contribuições industriais. Hoje é a Junta Directiva dos Ouvires Portuguezes, com sede no Porto que, analisando o problema de reabilitação financeira do paiz, diz entre outras considerações:

(d)—que a restauração financeira, exclusivamente obtida á custa de um maior peso tributario, não merece inteira simpatia,

Jornalistas Portuenses

De passagem para o Porto, quando regressava dum passeio a Viana do Castelo, esteve nesta cidade um grupo de jornalistas portuenses que veio á redacção do nosso jornal apresentar cumprimentos, gentileza que muito nos penhorou.

Tivemos, por isso, o prazer de conhecer pessoalmente os distintos camaradas Luiz Martins, Alberto Leite, Oliveira Junior, Emilio Viterbo e tantos outros, que nos foram apresentados pelo nosso amigo e sintilante jornalista Mario Ximenes..

pelas consequencias que pode provocar.

Registamos mais esta afirmativa que, claramente vem corroborar as opiniões, a tal respeito, aqui expendidas como analitico aviso aos complicados desequilibrios advindos dos agravamentos de impostos.

Satisfaz-nos, sobremaneira, este meio de prova, pois demonstra que não somos nem estamos movidos por intenções de facioso oposicionismo, o que, alias, não seria admissivel em matéria de tão complicada responsabilidade.

Outros exemplos hão-de succeder-se ainda a sintomatizar os apouquentadôres embaraços promanados do ultimo e recente aumento de contribuições.

QSTA na ordem do dia o Pacto de Kellogg. Até este momento são já 31 os paizes aderentes que ambicionam a paz. Porém, deste contracto que assenta em clausulas de caracter moral, sem qualquer principio punitivo para os seus transgressores, pode dizer-se que continua a manter a classica «paz armada». 31 paizes correram pressurosos a firmar o pacifico pacto. E' certo; mas não o é menos tambem as nações manterem os seus efectivos militares, dotarem os seus exercitos com todos os modernos apetrechos de guerra, aumentarem a tonelagem das suas esquadras, elevarem o numero, das esquadilhas aereas, e até entregarem-se á descoberta e estudo scientifico duma positiva applicação de gases mortiferos.

Ainda, agora, como inteligente resposta ao eminente Kellogg, nos informa o «Berliner Tageblatt» que as autoridades militares de Cuschaven (Alemanha) adquiriram, junto ao Elba e ao canal de Kiel, uma ampla facha de terreno para experiencia dum novo gaz que se destina a evitar o exame dos seus territorios aos olhares indiscretos dos aviadôres inimigos.

Este gás é considerado inofensivo. Está-se mesmo a vêr, tanto pelos fins a que se destina, como pelos exemplos da Grande Guerra que, entre os gazes e por piada a Kellogg, pode ser considerado o verdadeiro gaz da paz! Até rima para não destoar.

Republicanos

Auxiliai «A Opinião», unico jornal republicano de Barcelos.